

## ROTINAS DE VIDA DE CRIANÇAS E JOVENS ACOLHIDOS EM LARES DE INFÂNCIA E JUVENTUDE

Tiago Machado e João Serrano

<sup>1</sup>Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Castelo Branco

### Resumo

O grande objectivo deste trabalho foi identificar as actividades realizadas nos tempos livres das crianças e jovens acolhidos em Lares de Infância e Juventude (LIJ), e, verificar o grau de satisfação face às actividades desenvolvidas de acordo com as variáveis idade e género.

A amostra é composta por 103 crianças e jovens, acolhidos nos seis Lares de Infância e Juventude existentes no distrito de Castelo Branco. O instrumento de recolha de dados foi um questionário, aplicado a todas as crianças e jovens institucionalizadas.

Os resultados demonstram que as crianças e jovens realizam sobretudo atividades como ver TV, conversar com os colegas durante os seus tempos livres dentro das instituições, e fora das mesmas a pratica desportiva é mais comum. As atividades variam de acordo com o género e escalão etário ao qual pertencem.

### Palavras-chave

Crianças; jovens; risco; tempo livre; rotinas.

### Abstract

The main goal of this study was to identify the leisure activities undertaken in leisure time of children and young people accommodated in Homes for Children and Youth, and verify the degree of satisfaction with the activities according to the variables age and gender.

The sample comprised 103 children and youths, welcomed the six homes for Childhood and Youth in the existing district of Castelo Branco. The instrument of data collection was a questionnaire applied to all children in institutions.

The key findings are that children and young people carry out many activities during their leisure time in and out of institutions and that these activities vary according to gender and age group to which they belong

### Key-words

Children; teenagers; risk; free time; routines.

## INTRODUÇÃO

O sistema de protecção de crianças e jovens tem como principal objectivo a salvaguarda do interesse superior dos mesmos. Em Portugal, a fonte fundamental do sistema legal de protecção de crianças em risco é a Lei 147/99 de 1 de Setembro (CID, 2005). A medida de acolhimento em instituição consiste na colocação da criança aos cuidados de uma entidade que disponha de instalações e equipamento de acolhimento permanente e de uma equipa técnica que lhes garantam os cuidados adequados às suas necessidades e lhes proporcionem condições que permitam a sua educação, bem-estar e

desenvolvimento integral (Martins, 2004). O acolhimento deve ser tido em conta quando os interesses da criança sejam postos em causa, isto é, quando as alternativas tiverem sido esgotadas, no sentido de evitar a ruptura com a família de origem e o seu meio social (Casas, 1998).

A finalidade das Instituições de acolhimento passam por proporcionar às crianças o suprimento das necessidades básicas, num contexto o mais idêntico ao de uma estrutura familiar, fomentar a aproximação à família de origem e comunidade e proporcionar oportunidades para a sua valorização pessoal e social (Fernandes e Silva, 1996).

As instituições que acolhem as crianças procuram ir ao encontro das necessidades dessas mesmas crianças, proporcionando-lhes um conjunto de atividades que possam contribuir para melhorar os seus níveis de saúde e qualidade de vida e também lhes incutem determinados valores e exigem comportamentos diários que contribuam para a sua melhor integração na sociedade (Martins, 2004).

O contexto e as interações sociais que a criança e jovem estabelece no que diz respeito à estimulação de determinados valores, normas, e escolhas de determinadas práticas, são sem dúvida uma forte influência no processo de moldagem das suas práticas quotidianas. Deste modo o Tempo Livre (TL) das crianças passou de ser uma questão central sendo imprescindível uma boa gestão e planeamento desse tempo. Focando mais em pormenor a sua importância nos LIJ o DL nº 147/99 de 1 de Setembro refere no seu artigo 54º alínea 3, que as instituições deverão dispor no seu quadro técnico colaboradores na área de organização dos TL.

Nos últimos anos autores como Kremer et al., 1992; Serrano, 2004, Moreno e Neto, 2009; Ferraz e Pereira, 2009 (...), estudaram a vida quotidiana das crianças e jovens, tendo averiguado as suas rotinas de vida, o nível de independência de mobilidade, as atividades realizadas e preferidas em casa ou na rua, no entanto foram poucos, os trabalhos que estudaram as praticas de lazer nos tempos livres de crianças institucionalizadas.

## **METODOLOGIA**

O objectivo desta investigação foi saber quais são as actividades de Lazer realizadas e preferidas nos Tempos Livres das crianças e jovens acolhidos em Lares de Infância e Juventude do distrito de Castelo Branco. Procurámos também saber a satisfação das crianças e jovens em relação à ocupação do Tempo Livre fora e dentro da Instituição.

A amostra do estudo foi constituída por 103 crianças e jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos (66 do género masculino e 37 do género feminino) que estão acolhidas à mais de quatro meses nos LIJ do distrito de Castelo Branco.

Na recolha dos dados utilizámos um questionário adaptado do questionário validado e aplicado por Serrano (2004).

Após a organização dos questionários, construí-se uma base de dados em suporte informático no programa "Microsoft Excel", onde foram introduzidos todos os dados correspondentes às respostas fechadas. Os resultados das respostas abertas foram

submetidos a uma análise de conteúdo de forma a complementar e a enriquecer este estudo.

Neste sentido, a análise estatística descritiva, com análise percentual foi o método adoptado para a análise do inquérito por questionário.

## RESULTADOS

### *Actividades de TL dentro dos LIJ*

Segundo podemos observar a partir do tabela 1, Ver TV é a atividade mais realizada, pelas crianças e jovens independentemente do género ou faixa etária, (todos revelaram que viam TV).

**Tabela 1 – Atividades praticadas pelo menos 1 vez semanalmente dentro dos LIJ (valores em percentagens)**

Atividades	Total	Masc.	Fem.	10/14 anos	15/18 anos
Ver TV	100	100	100	100	100
Conversar com os colegas	99,0	98,5	100	100	97,8
Tarefas de limpeza da Instituição	96,2	95,5	97,3	98,3	93,2
Ouvir Música	89,3	87,9	91,9	83,3	97,7
Estudar/fazer os TPC	87,4	81,8	97,3	96,6	75,0
Jogar Playstation ou Pc	82,6	87,8	54,0	83,0	81,9
Ver filmes de DVD	76,7	91,2	51,3	93,2	56,8
Praticar atividades desportivas	73,8	80,3	62,2	79,8	65,9
Leitura de livros, jornais e revistas	72,8	71,2	75,7	74,5	70,4
Jogar matraquilhos ou ping-pong	66,0	83,3	35,1	83,0	43,1
Jogar jogos de mesa (ex: cartas...)	61,1	60,6	62,2	64,3	56,8
Realizar atividades artísticas (pintar...)	58,3	53,0	67,5	69,5	43,2
Navegar na net	54,4	54,5	54,0	57,6	50,0
Estar só	48,5	43,9	56,7	42,3	56,8
Cantar ou tocar um instrumento musical	40,8	30,3	59,4	42,3	38,7

Outras actividades apresentam percentagens elevadas como são conversar com os colegas, as tarefas de limpeza como são a arrumação dos seus quartos e outras tarefas domésticas (pôr e levantar a mesa de almoço ou jantar, ajudar na cozinha ou colaborar na lavandaria), ouvir música, ver filmes e ler livros, jornais e revistas, jogar diferentes tipos de jogos, onde se destacam os jogos eletrónicos, matraquilhos, ping-pong e jogos de mesa, praticar actividades desportivas e também dedicar uma parte do tempo às tarefas escolares e actividades artísticas. Gostaríamos de referir que uma percentagem considerável de crianças e jovens referiram que uma das actividades é estar só.

As maiores diferenças entre o géneros, demonstraram que as raparigas se envolvem mais em actividades como estudar/fazer os TPC, realizar actividades artísticas, cantar ou tocar um instrumento musical e estar só. Por seu lado os rapazes envolvem-se mais em actividades como jogar Playstation ou Pc, jogar matraquilhos ou ping-pong, praticar actividades desportivas e ver filmes de DVD.

Relativamente à idade, os mais novos realizam mais as actividades jogar matraquilhos e ping-pong, ver filmes de DVD, realizar actividades artísticas e a estudar/fazer os TPC. Os mais velhos praticam mais actividades como ouvir música e estar só. Um facto que deve ser salientado quando analisamos com mais pormenor as diferenças entre as duas faixas etárias, são os valores obtidos nas diferentes actividades, pois verificamos que somente nas actividades: ouvir música e estar só, é que os mais velhos apresentaram valores mais elevados que os mais novos. As actividades menos realizadas pela totalidade das crianças e jovens foram navegar na net, estar só e cantar ou tocar um instrumento.

**Tabela 2 - Satisfação face às atividades dentro dos LIJ (valores em percentagens)**

	Total	Masc.	Fem.	10/14 anos 15/18 anos	
				10/14 anos	15/18 anos
Satisfeitos	53,4	54,5	51,4	61,0	43,2
Não satisfeitos	46,6	45,5	48,6	39,0	64,8

*Satisfação face às práticas de tempos livres dentro dos LIJ*

Os resultados expressos, indicam-nos que a maioria das crianças e jovens estão satisfeitos com as práticas de lazer que desenvolvem nos TL dentro do espaço físico dos LIJ, no entanto constatamos que mesmo assim uma percentagem elevada gostaria de ocupar o seu TL de uma outra forma ou com outras práticas de Lazer.

Em relação ao género não existem grandes diferenças, mas no que respeita à faixa etária, os jovens mais velhos têm uma opinião mais vincada acerca do que gostariam de fazer nos seus tempos livres dentro da instituição, por isso os níveis de insatisfação são mais elevados.

*Actividades de TL fora dos LIJ*

Como podemos observar a partir da tabela 3, a atividade mais referida pelas crianças e jovens é passear com amigos, ir à biblioteca e visitar amigos. Ir às compras é a actividade menos realizada.

**Tabela 3 – Actividades praticadas pelo menos 1 vez semanalmente fora dos LIJ (valores em percentagens)**

	Total	Masc.	Fem.	10/14 anos	15/18 anos
Passear com os amigos	87,4	95,5	72,9	83,0	93,1
Ir à biblioteca	54,4	60,7	43,2	62,7	43,1
Visitar amigos(as)	50,5	57,6	37,8	47,5	54,5
Praticar actividades desportivas	43,7	59,1	16,2	50,9	34,1
Namorar	40,8	43,9	35,1	33,9	50,0
Ir às compras	25,1	27,2	21,6	30,5	18,1

Quanto ao género são os rapazes que realizam mais actividades de lazer no exterior dos LIJ em comparação com as raparigas. Em relação à faixa etária os mais novos em

comparação aos mais velhos preferem ir à biblioteca, praticar atividades desportivas e ir às compras, enquanto os mais velhos preferem passear com os amigos, namorar e visitar amigos(as)

#### *Satisfação face às práticas de tempos livres fora dos LIJ*

Os resultados mostram-nos que a maior percentagem de crianças e jovens refere que está satisfeita com o seu TL fora dos LIJ, no entanto muitas crianças e jovens gostaria de ocupar o seu tempo livre de outra forma quando estão no exterior dos LIJ.

**Tabela 4 - Satisfação face às atividades fora dos LIJ (valores em percentagens)**

	Total	Masc.	Fem.	10/14 anos	15/18 Anos
Satisfeitos	57,3	54,5	62,2	66,1	45,5
Não satisfeitos	42,7	45,5	37,8	33,9	54,5

São os rapazes e os jovens mais velhos os mais insatisfeitos relativamente às atividades de tempos livres fora dos LIJ. Referiram que gostariam de jogar num clube desportivo, poder estar mais tempo na rua a conversar ou a jogar com os amigos, andar de bicicleta, ou caminhar.

## CONCLUSÕES

Respondendo às questões preambulares, chegamos à conclusão que as crianças e jovens dentro dos LIJ ocupam o seu TL principalmente a ver TV, conversar com os colegas, a colaborar nas tarefas de limpeza e manutenção da Instituição e a ouvir música. No exterior dos LIJ as crianças e jovens ocupam o seu TL a passear com os amigos, a namorar e a utilizarem a biblioteca, principalmente para acederem à Internet. Quanto à satisfação por parte das crianças e jovens perante as atividades propostas pelos LIJ, a maioria considera que vão de encontro aos seus desejos e necessidades, no entanto apontaram algumas limitações de equipamentos e espaços desportivos quer no interior dos LIJ quer no bairro ou localidade onde estão acolhidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Casas, F. (1998). *Infância: perspectiva psicossociais*. Barcelona: Ed. Paidós.
- CID (2005). *Manual de Boas Práticas. Um guia para o acolhimento residencial das crianças e jovens*. Instituto da Segurança Social, I.P.
- Farias, J. e Lopes, A. (2004). Comportamentos de risco relacionados à saúde em adolescentes. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, vol. 12 nº1, pp. 7-12.
- Fernandes, M. e Silva, M. (1996). *Centro de Acolhimento para Crianças em Risco - Condições de implantação, localização, instalação e funcionamento*. Lisboa: Direcção-Geral da Acção Social, Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação.
- Ferraz, M. e Pereira, B. (2009) Práticas de lazer na ocupação dos tempos livres. Estudo com jovens de ambos os sexos, em diferentes contextos sociais. In: Rodrigues, Saraiva, Barreiros e Vasconcelos(eds) *Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança II*. ESE – IPV.
- Kremer, J., Trew, K., Ogle, S. (1992). *Young people's involvement in sport*. Londres e Nova York: Routledge.

- Machado, Z. (2008). *A criança, a cidade e os espaços de jogo – Estudo da independência de mobilidade, rotinas de vida quotidiana e percepção do espaço urbano em crianças de 10 e 12 anos de idade*. Dissertação de Doutoramento, U.T.L.- F.M.H., Lisboa, Portugal.
- Martins, P. (2004). *Protecção de crianças e jovens em itinerários de risco - representações sociais, modos e espaços*. Dissertação de Doutoramento, UM-IEC, Braga, Portugal.
- Moreno, D. e Neto, C. (2009) A percepção do envolvimento físico em contexto urbano e os limites à mobilidade, numa população infantil. In: Rodrigues, Saraiva, Barreiros e Vasconcelos (eds) *Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança II*. ESE – IPV.
- Serrano, J. (2004). *Mudanças sociais e estilos de vida no desenvolvimento da criança: estudo do nível de independência de mobilidade e da actividade física nas rotinas de vida quotidiana em crianças de 8, 10 e 12 anos de idade no meio urbano*. Dissertação de Doutoramento, U.T.L. – F.M.H, Lisboa, Portugal.